

AO POVO DE LISBOA

Os acontecimentos que se estão desenrolando nas ruas de Lisboa e de que é o principal responsável o governo, pela sua violenta intervenção num conflito grevista, em que tomou o partido dum dos grupos em litigio, assaltando uma associação de classe prendendo operarios em massa, exigem que da parte da população da cidade, pacifica e trabalhadora, continuamente perturbada pela alteração da ordem publica provocada pelos governos, se lavre o mais rigoroso protesto contra o que dispõe actualmente do poder. Estão já em greve geral os operarios, e o governo não deixará de aproveitar este pretexto para exercer novas e mais violentas perseguições. Que o povo de Lisboa se previna, pois, contra a continuação dos crimes, contra a liberdade que o governo vem cometendo, renegando os principios que fizeram triunfar a revolução de 5 d'outubro e fazendo uma obra de reacção burgueza, que a propria opinião republicana tornou impossivel aos governos monarchicos. Só ha um caminho a seguir: o da defesa dos nossos direitos despresados, pela unica fórma por que o pode fazer o povo, pela resistencia á mão armada. Esse é já hoje o unico protesto digno de todos nós, os que sofremos os vexames, as perseguições, as violencias de toda a ordem de que temos sido victimas.

A Republica, mal servida por falsos republicanos, fahou á sua missão. Fez-se uma obra dissolvente de odios, em vez de se fazer uma obra de fraternisação e de solidariedade. Ha ainda possibilidade de se evitar que totalmente se perca o movimento revolucionario triunfante em 5 d'outubro de 1910? Parece-nos que sim.

Se a Republica não tem cumprido a sua missão, é necessario que os elementos revolucionarios, que as classes proletarias, que o povo emfim, a levem a cumpril-a. E' preciso que as liberdades publicas se tornem um facto e não uma palavra apenas e que se atenda duma maneira eficaz ás necessidades imperiosas das populações, cuja situação as consequencias da guerra vieram tornar aflitiva. Para isso impõe-se desde já o substituirem-se as classes trabalhadoras ao poder do Estado, prescindindo tanto quanto seja possivel da intervenção dos governos a solução das crises de character economico. Como? Tomando revolucionariamente a direcção dos municipios, dando-lhes uma forma corporativa e profissional e tornando-os independentes dos governos, que devem passar a restringir a sua acção ás questões de politica externa, coloniaes, legislação sobre importação e exportação de mercadorias, e obras de fomento de interesse geral para o paiz. O municipio, expressão da unidade d'um aglomerado de

população, deve ser a autoridade suprema para resolver os conflitos de ordem economica dados dentro da sua área; e deve, pela criação de grandes armazens geraes de abastecimento, e, pouco a pouco, pela expropriação por utilidade publica, com indemnisações, das industrias, ir preparando o advento d'uma nova fase economica, unico processo de solucionar todos os conflitos operarios.

O povo de Lisboa, ludibriado pelos individuos que teem usurpado os logares de vereadores municipaes, sem proveito para os municipes, que teem ficado completamente abandonados, pela incompetencia administrativa da atual vereação, deve neste momento dar o grande exemplo da união e de solidariedade de todas as classes profissionais da cidade, propondo-se independentemente da sua acção revolucionaria contra o atual governo, chamar a si a direcção dos negocios municipaes ampliando a acção do municipio, tornando-o o baluarte das liberdades publicas, o defensor das regalias populares, o natural correctivo dos excessos do poder central, substituindo assim a preocupação do mando, do predominio dum partido politico, da tendencia autoritaria e imperativa dos governos como o atual, pela coesão, pela solidariedade, pelo entendimento das classes profissionais de cada região do paiz.

Se a Republica pode representar ainda alguma utilidade para as classes trabalhadoras, terá fatalmente de seguir esse caminho: o duma radical descentralisação do poder e a admissão das classes profissionais na direcção dos municipios. O povo de Lisboa, em face das prepotencias do poder e organizando a sua resistencia contra novas violencias, deve começar por dar esse grande exemplo ao resto do paiz: conseguir desde já que a direcção do municipio de Lisboa seja confiada aos delegados de **todas** as classes profissionais. Esse deve ser o objectivo immediato dos que procuram não apenas derrubar um governo, mas sobretudo preparar a defesa dos direitos e dos interesses duma população ameaçada de todas as violencias e dos horrores duma crise economica, que se tornará cada vez mais afflictiva sobretudo para as classes trabalhadoras.

Mas, antes de mais nada, o que imediatamente é necessario fazer é — *dar a liberdade a todos os presos por delictos politicos e por questões sociais, abolir a censura que esmaga a Liberdade de Pensamento e pôr termo ao desrespeito pela vida humana e pelas mais garantias individuais.*

Um grupo de revolucionarios republicanos, socialistas, sindicalistas e anarquistas,